



IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS A FIM DE ORIENTAR FAMÍLIAS RIBEIRINHAS E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SEU USO CORRETO EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA.

Área Temática: Saúde

Sara Alves de Medeira (Coordenadora da Ação de Extensão) ¹

Janaina Ahmann Spenassatto²

Palavras-chave: Fitoterápico, Plantas, Medicamentos, Orientação.

Resumo:

O presente trabalho vem sendo realizado pelo fato de ter sido observado grande uso de plantas medicinais pelas famílias participantes do Projeto 21: Educação Ambiental, Saúde e Sociedade. Tendo em vista que o uso incorreto desses fitoterápicos pode acarretar não a melhora, mas a piora da saúde, tanto bucal quanto geral, de quem os utiliza, a orientação dessas famílias foi a melhor forma encontrada de prevenir as complicações oriundas desse uso incorreto. Além disso, a construção do horto para cultivo de plantas medicinais vem com o intuito de orientar não somente as famílias ribeirinhas participantes do projeto, mas também crianças de 5ª (quinta) a 8ª (oitava) séries, tendo em vista que o horto estará aberto à visitação desse público, para que essas possam ter conhecimento sobre plantas medicinais e repassem esse aprendizado para sua família. Ainda, para os visitantes do horto, serão disponibilizadas mudas dessas plantas com objetivo de incentivar seu uso, porém seu uso correto. Espera-se, com esse projeto, que as crianças e as famílias participantes, utilizem a fitoterapia de maneira certa, para que seja um benefício, não só para a saúde geral, mas também bucal e que os acadêmicos participantes sejam instrumentalizados para saibam passar essas orientações com mais segurança.

¹ Secretária, direção geral de campos, Cascavel e sara_medeira@yahoo.com.br.

² Estudante bolsista, odontologia, CCBS, Unioeste campus de Cascavel.

CONTEXTO DA AÇÃO

Desde a antiguidade as plantas vêm sendo um recurso que sempre esteve ao alcance do ser humano, sendo um conhecimento repassado de geração para geração. O uso de vegetais “in natura” pela população está se intensificando cada vez mais, até mesmo nas sociedades mais industrializadas (MIGUEL; MIGUEL, 1999).

O fitoterápico caracteriza-se tanto pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade quanto pelo conhecimento da eficácia e dos riscos do seu uso. Não é considerado medicamento fitoterápico aquele que possua na sua composição substâncias ativas isoladas de qualquer origem e nem as associações destas com os extratos vegetais (LIMA JÚNIOR, *et al.* 2005)

Com base no conhecimento e no uso popular, o crescimento mundial da fitoterapia em programas preventivos e curativos vem estimulando a avaliação da atividade de diferentes extratos de plantas para o controle de biofilme dental, assim como de outras afecções dentais (BUFFON *et al.*, 2001).

A difusão de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos levam a conhecer vários estudos e as possíveis aplicações das plantas medicinais na saúde, a seguir são listadas algumas plantas e as respectivas aplicações na odontologia.

Para o controle do biofilme dental, fator determinante da cárie e doença periodontal, vários trabalhos apontam para a *Equinaces purpurea*, *Copaifera multijuga*, *Lippia sidoides*, *Stryphnodendron barbatiman*, entre outras (FERREIRA, 1996; BANDEIRA, 1999; COUTO, 2000; MELO Júnior *et al.*, 2000; PAIXÃO, 2002; VENDOLA, 2004; FERES *et al.*, 2005).

Os problemas orais podem ser evidenciados por sintomas característicos de diversas etiologias, as quais são as mais comuns a carie, a gengivite, a periodontite, a estomatite aftosa e a herpes simples. (REGEZI; SCIUBBA, 2000; NEWMAN 2004).

Estudos sobre a medicina popular vêm merecendo importância cada vez maior devido ao contingente de informações produzidas pela ciência e a retomada do uso de medicamentos de origem vegetal no tratamento e profilaxia de doenças aliado a terapêutica convencional. Percebe-se um interesse governamental e profissional pela incorporação dos saberes populares em aliar o desenvolvimento tecnológico ao conhecimento popular e ao desenvolvimento sustentável com o objetivo de desenvolver uma política de assistência a saúde eficaz, abrangente, humanizada e independente da tecnologia farmacêutica (FRANÇA, *et al.* 2008).

A inclusão de plantas medicinais e fitoterápicos é favorável a saúde humana desde que o usuário tenha conhecimento da finalidade, riscos e benefícios, o profissional de saúde deve considerar esse cuidado popular, viabilizando um cuidado singular, centrado nas crenças, valores e estilo de vida (BADKE, 2011).

Tendo em vista este panorama exposto por Badke (2011), vem sendo feitas orientações sobre as plantas medicinais às famílias do projeto, e também orientações voltadas à área da odontologia, uma vez que tem-se observado um grande número de doenças bucais nas famílias participantes do projeto como: candidose, gengivite, periodontite, aftas bucais, sensibilidade dental, grande acúmulo de placas bacterianas, cárie, entre outros.

Com isso o principal objetivo é contribuir com o conhecimento a cerca das plantas medicinais para alunos da graduação, das famílias ribeirinhas, e das crianças de escolas de nível fundamental. Juntamente a essa atividade principal o presente projeto desenvolverá, a construção de um horto de plantas medicinais para desenvolver as atividades de orientações e para servir de referência ao

conhecimento das plantas medicinais para a universidade, a identificação do perfil das famílias ribeirinhas e das crianças do ensino fundamental participantes do projeto, o aprofundamento do conhecimento sobre plantas medicinais dos alunos participantes do projeto de extensão buscando parceiros dentro e fora da universidade e a orientação de famílias e crianças quanto ao uso de plantas medicinais.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Primeiramente ocorrerá a revisão de literatura e elaboração de uma lista contendo plantas de uso específico para a odontologia, a essa lista serão somadas as plantas medicinais de uso freqüente entre as famílias ribeirinhas identificadas na proposta anterior deste mesmo projeto, são estas as plantas medicinais: *Plectranthus barbatus Andrews*, *Cymbopogon citratus*, *Mentha sp.*, *Citrus sinensis L. Osbeck*, *Achyrocline satureioides*, *Alternanthera dentata*. Esta etapa terá a participação do bolsista, coordenador do projeto, e professores colaboradores.

Elaborada esta lista, a etapa seguinte é encontrar dentro do campus da universidade um local adequado para a construção de um horto de plantas medicinais. Nesta etapa, contamos com a participação da Itaipu Binacional para o fornecimento de mudas de plantas medicinais, bem como da participação dos coordenadores do Projeto de Plantas Medicinais do Programa Cultivando Água Boa.

Num seguinte momento serão realizadas visitas as escolas de nível fundamental próximas a Uniãoeste, onde será discutido sobre a possibilidade de visitas dos escolares ao horto, bem como de atividades relacionadas ao uso de plantas medicinais com este público. Para as famílias ribeirinhas será aplicado o informativo sobre plantas medicinais, também será realizada visita previamente agendada ao horto. Estas atividades contam com a participação de todos os participantes do projeto.

No último momento os resultados coletados serão discutidos com os membros da equipe multidisciplinar e serão divulgados nos meios acadêmicos em forma de publicação científica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A finalidade desse projeto, quanto às famílias e as crianças participantes do mesmo é orientá-los sobre o uso correto de plantas medicinais e dos fitoterápicos durante as visitas domiciliárias e ao horto, relacionando sempre à saúde bucal e a saúde de forma geral.

Em relação ao bolsista e os acadêmicos inseridos, o objetivo deste projeto é instrumentalizar os mesmos para que estejam aptos a orientar, tanto as famílias, quanto as crianças durante as visitas ao horto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho, de grande importância social, esperamos levar conhecimento às crianças e a comunidade para que a qualidade de vida dessas se torne a melhor possível. Além disso, pretendemos promover a saúde geral e bucal bem como amenizar o sofrimento, que muitas vezes, acomete essa população e prevenir as complicações ocasionadas pela prática incorreta da fitoterapia.

Ao levar instruções, não somente sobre saúde, mas também meio ambiente e sociedade, a esses cidadãos estaremos de alguma forma, inserindo estes na sociedade, tendo em vista que muitas vezes são excluídos e marginalizados por sua falta de conhecimento.

Em consequência disso, esperamos ser tão beneficiados quanto às famílias e crianças participantes, adquirindo experiência não só profissionalmente, mas de vida. Que nós possamos aprender a tratar a todos de maneira humilde, igualitária e justa conseguindo reconhecer o valor que há em cada um.

Por fim, desejamos que os objetivos deste trabalho sejam alcançados levando informações aos que pouco possuem, e que nos auxilie para um melhor capacitação profissional.

Referências:

BADKE, M.R. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Revista da Escola Anna Nery**, jan-mar, n.14, v.1, p.132-139, 2011.

BANDEIRA, M. F. C. L. Estudo farmacológico preliminar de *Copaifera multijuga* (óleo de copaíba). **Jornal Brasileiro de Clínica e Estética de Odontologia**. n.3, p.39-41, 1999.

BUFFON, M.C.M.; LIMA, M.C.L.; GALARDA, I.; COLGO, L. Avaliação da eficácia dos extratos de *Malva sylvestris*, *Calendula officinalis*, *Plantago major* e *Curcuma zedoaria* no controle do crescimento das bactérias da placa dentária. **Revista Visão Acadêmica**. Curitiba, n. 1,v.2, p. 31-38, 2001

COUTO, G. B. L. Biocompatibilidade do extrato hidro-alcoólico da *Lippia sidoides* Cham (Verbenaceae). **Revista do Conselho Regional de Odontologia: Pernambuco**, n.3, p.83-90, 2000.

FERES, M.; FIGUEIREDO, L. C.; BARRETO, I.M; COELHO, M.H.; ARAUJO, M. W.; CORTELLI, S. C. In vitro antimicrobial activity of plant extracts and propolis in saliva samples of healthy and periodontally-involved subjects. **Journal of International Academy of Periodontology** 7: 90-96. 2005.

FERREIRA, B. Fitoterapia: plante essa ideia. **Revista ABO Nacional**. n.4 (36), p. 2-5, 1996.

FRANÇA, I.S.X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S.; BRITO, V. R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. mar-abr, n.61, v.2, p.201-8, 2008.

LIMA Júnior, J. F.; VIEIRA, L. B.; LEITE, M. J. V. F.; LIMA, K. C. O Uso de Fitoterápicos e a Saúde Bucal. **Saúde em Revista: O USO DE FITOTERÁPICOS E A SAÚDE BUCAL**. Piracicaba, n.7(16), p.11-17, 2005.

MELO JÚNIOR, E. J. M.; RAPOSO, M. J.; SANT'ANA, A. E. G.; LISBOA, N. J.; DINIZ, M. F. A. Estudo de plantas medicinais com atividade antimicrobiana sobre microrganismos presentes na alveolite. **Revista ABO Nacional**. n.8, p.4-9, 2000.

NEWMAN, M. G. **Periodontia clinica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

PAIXÃO, C. C. B. Uso de plantas medicinais em pacientes portadores de afecções bucais. **Odontologia Clinico-cientifica**. n.1 p.1-4. Pernambuco, 2002.

REGEZI, J. Á.; SCIUBBA, J. J. **Patologia bucal: correlações clinico patológicas**. Rio de Janeiro, 3º Ed., Editora Guanabara Koogan, 2000.

VENDOLA, M. C. C. **Equinacea purpurea na odontologia**. *Técnicas Estéticas* 1: 3-12, 2004.